

**Agrupamento de Escolas Alcaides Faria**



**Relatório sobre o funcionamento geral do  
agrupamento**

**Comissão de Autoavaliação**

Março de 2023



## Equipa de Autoavaliação

- Coordenador da Comissão de Autoavaliação
  - Pedro Jorge da Cunha Sá Gonçalves
  
- Representantes do Pessoal Docente (PD)
  - Lucília Dias
  - Clara Figueiredo
  
- Representantes do Pessoal Não Docente (PND)
  - Judite Araújo
  
- Representante(s) dos Alunos
  - Margarida Vasconcelos (12ºA)
  
- Representante dos Pais/Encarregados de Educação
  - Margarida Martins (EE da aluna Margarida Vasconcelos 12ºA)



## Índice

Índice de abreviaturas	4
Introdução	1
1.	31.1.
	31.2.
	52.
	92.1.
	92.2.
	112.3.
	202.3.
	21 <sup>2.4.</sup>
	283.
29Bibliografia	44

## Índice de abreviaturas

AL - Alunos

AM – Ação (ou ações) de Melhoria

CAF – Common Assessment Framework (Estrutura Comum de Avaliação): modelo de gestão da qualidade e da melhoria para organizações públicas

CAF-Edu – Modelo CAF adaptado para as organizações educativas (versão 2013)

Cidadãos/Clientes – no âmbito da CAF-Edu considera-se o uso do termo “Cidadãos/Clientes” quando nos referimos a alunos e pais/encarregados de educação do Agrupamento/Escola Não Agrupada

DGAEP – Direção Geral da Administração e do Emprego Público

EAA – Equipa de autoavaliação ou do observatório de qualidade do agrupamento/escola, sobre a qual recai a tarefa de coordenação do processo de autoavaliação

EE – Pais e/ou Encarregados de Educação das crianças/alunos

EIPA – European Institute of Public Administration

GAA – Grelha de autoavaliação

IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência

PAM – Plano de ações de melhoria

PD – Pessoal docente

PND – Pessoal não docente

PEA/PEE – Projeto Educativo do Agrupamento ou da Escola Não Agrupada Pessoas – no âmbito da CAF-Edu considera-se o uso do termo “Pessoas” quando nos referimos ao pessoal docente e não docente do Agrupamento/escola (Recursos Humanos).

TQM – Total Quality Management (Gestão da Qualidade Total): estratégia de administração orientada para criar consciência de qualidade em todos os processos organizacionais

## Introdução

A Avaliação e a Qualidade são, nos dias de hoje, temas de particular atenção e constante debate na Administração Pública Portuguesa. Desde sempre, mas particularmente com o alargamento da escolaridade obrigatória, a troca de ideias à volta da qualidade da educação e do sistema educativo tem contribuído para uma progressiva preocupação nesta matéria.

Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das organizações escolares e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e alterações legislativas. Discutem-se, hoje, com profundidade dentro destas organizações, os métodos de ensino e as práticas de sala de aula, as políticas de comunicação e as lideranças intermédias, estilos de aprendizagem e integração das tecnologias, entre outros, como parte da preocupação das escolas e docentes na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é, portanto, uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações. Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e com a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não apenas devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

É nesta perspetiva que o Agrupamento de Escolas Alcaides Faria assume a sua política de gestão da qualidade e da melhoria contínua, num processo que tem evoluído ao longo dos anos, contando com cada vez maior participação da comunidade que serve, tendo como objetivo a realização de regulares momentos de autoavaliação conducente à excelência dos resultados que persegue.

A autoavaliação permite identificar, com clareza, o que a escola faz bem e os aspetos que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria continuada.

Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:



- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

O presente Relatório reflete o trabalho realizado no presente ano letivo, servindo de inspiração para os trabalhos subsequentes no âmbito da Autoavaliação, nomeadamente o Plano de Ações de Melhoria (PAM).

# 1. O processo de autorregulação

## 1.1. Modelo CAF-Edu – Common Assessment Framework para a Educação

Por decisão dos órgãos de gestão do Agrupamento de Escolas Alcaides Faria foi realizado o diagnóstico organizacional com base no Modelo *Common Assessment Framework adaptada ao setor da Educação (versão 2017)* – a partir de agora designado por CAF-Edu – com vista a recolher os níveis de satisfação e as perceções organizacionais, funcionais e pedagógicas do pessoal docente (PD) e do pessoal não docente (PND), assim como dos alunos (AL), pais/encarregados de educação (EE) e outros *stakeholders*/partes interessadas da organização escolar.

A CAF-Edu é uma metodologia simplificada do Modelo de Excelência da *European Foundation for Quality Management* (EFQM), ajustada à realidade do setor da Educação, que permite realizar a autoavaliação através da qual uma organização procede ao diagnóstico do seu desempenho, numa perspetiva de melhoria contínua. É uma ferramenta de autoavaliação da qualidade da organização desenvolvida ao nível da União Europeia pelo European Institute of Public Administration (EIPA) que recebeu, em Portugal, a designação de “*Estrutura Comum de Avaliação*”.

No documento “CAF Educação 2013”, da Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), podemos ler:

Muitas pessoas de diferentes países desenvolveram uma versão da CAF, especificamente direcionada para o setor da educação: Comunidade Francófona da Bélgica (Gérard Alard, Christine Defoin, Gérard Reynders, Pascale Schellens e Annette Verbeke, apoiados pelo correspondente nacional da CAF belga, Jean-Marc Dochot), Noruega (Even Fossum Svendsen), Portugal (Hugo Caldeira, Rodrigo Queiroz e Melo e Sofia Reis), e Itália (Rino Bertorelli e Clara Alemani, apoiados pela correspondente nacional da CAF italiana, Sabina Bellotti). Decidiu-se reunir a experiência e competência na CAF Europeia e um grupo de peritos em educação com um objetivo claro: desenvolver uma versão da CAF Europeia adaptada ao setor da educação e formação, destinada a todas as instituições de ensino e formação na Europa, independentemente do seu nível – do pré-escolar ao ensino superior e à aprendizagem/formação ao longo da vida. (...) Os encontros foram preparados e presididos pelo Centro de Recursos CAF [do EIPA]: Lena Heidler, Ann Stoffels e Patrick Staes. (p. 9)

Esta ferramenta apresenta-se como um poderoso modelo de autoavaliação para as organizações educativas, assente numa estrutura de nove critérios que correspondem a aspetos globais estratégicos para uma análise holística da organização. Na figura seguinte está representada a estrutura da CAF Educação:



Figura 1 – Estrutura do Modelo CAF Educação 2017

O modelo CAF-Edu está adaptado à realidade escolar, com base na experiência das organizações educativas neste âmbito (e já disponibilizado no site da DGAEP<sup>1</sup>). A CAF-Edu, enquanto modelo de excelência nas escolas, tem como objetivos (adaptado da DGAEP, p. 11):

- Introduzir uma cultura de excelência e os princípios da Gestão da Qualidade Total nas organizações da administração pública, em particular nas organizações educativas;
- Orientá-las progressivamente para um ciclo completo e desenvolvido de PDCA “Planear - Executar – Rever - Ajustar”;
- Facilitar a autoavaliação das organizações com o objetivo de obter um diagnóstico e identificar ações de melhoria;
- Servir de ponte entre os vários modelos utilizados na gestão da qualidade, no setor público e privado;
- Facilitar o *bench learning*;

<sup>1</sup> Pode ser descarregado em , <https://www.caf.dgaep.gov.pt/>



- Otimizar a gestão e o funcionamento dos serviços da escola;
- Promover e facilitar a mudança organizacional na cultura escolar;
- Fomentar o planeamento, a definição de estratégias e a orientação dos serviços públicos para resultados;
- Apostar no desenvolvimento das competências do PD e PND;
- Gerir por processos, em que cada atividade traga valor acrescentado para a Escola;

A utilização do Modelo CAF-Edu permite à organização escolar implementar uma metodologia de autorregulação, isto é:

- Identificar os seus pontos fortes;
- Identificar as áreas de melhoria;
- Implementar um Plano de Ações objetivando a melhoria;
- Atingir a certificação dos padrões de qualidade da escola.

Com a implementação da CAF-Edu, para além das organizações educativas atuarem dentro do quadro legal, legislativo e regulamentar, o modelo também permite gerir a pressão da avaliação externa institucional por parte da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC). Por um lado, através da antecipação do processo de avaliação externa, identificando os seus pontos fortes e áreas de melhoria. Por outro, preparando a justificação/fundamentação das fragilidades identificadas pelos serviços de avaliação externa (IGEC). A autoavaliação é ainda um excelente instrumento de “marketing” da organização escolar pois a divulgação dos resultados e do esforço de melhoria junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

## **1.2. A metodologia de autoavaliação**

O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado de toda a atividade da organização, através de processos de melhoria contínua, ao ritmo possível e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

A metodologia utilizada desenrolou-se da seguinte forma:

1. Reunião da Equipa de Autoavaliação (EAA) para definir a estratégia a seguir para a implementação da CAF-Edu
2. Reuniões da EAA, para a elaboração dos indicadores dos questionários a aplicar ao PD, PND, alunos e EE
3. Preenchimento dos questionários (PD, PND, alunos e EE)
4. Preenchimento das Grelhas de Autoavaliação (GAA) pela EAA, em que cada indicador dos critérios da CAF-Edu, sendo pontuadas com base em evidências
5. Apuramento dos resultados dos questionários
6. Elaboração do Diagnóstico Organizacional do Agrupamento (presente documento – Relatório CAF Educação) com base nos questionários recolhidos e nas GAA
7. Reuniões da EAA para a discussão dos resultados da avaliação interna e das ações de melhoria a implementar no seguimento deste apuramento

Paralelamente a todo este processo estratégico de mudança, foi estabelecido um plano de comunicação por forma a envolver e informar aqueles que, direta ou indiretamente, irão ser afetados pela mudança. Nesse sentido, desenvolveram-se ações de sensibilização direta e indireta, cujos objetivos foram:

- Informar sobre o modelo CAF-Edu;
- Explicar o processo de inquirição;
- Inspirar confiança à comunidade educativa relativamente às alterações e impacto decorrentes da autoavaliação;
- Contribuir para minimizar a resistência à mudança, reduzindo as incertezas e aumentando a compreensão sobre os imperativos da autoavaliação.

Desta forma, e atendendo ao âmbito alargado e prazos limitados inerentes ao projeto CAF-Edu, foi crucial estabelecer processos eficientes de comunicação, por

forma a assegurar o sucesso da sua implementação. Assim, o conhecimento claro e atempado, quer das razões e imperativos da autoavaliação, quer das suas implicações internas, desenvolve uma reação positiva e, por conseguinte, promove um espírito de aceitação e adesão positiva junto da comunidade.

Um dos pré-requisitos fundamentais para o sucesso da autoavaliação e da sua aceitação é o envolvimento da comunidade escolar neste processo de mudança conseguido, em grande medida, com as sessões de esclarecimento e o preenchimento dos questionários. Os questionários dão a possibilidade aos órgãos de gestão (de todos os níveis – intermédios e de topo) de conhecer a opinião da comunidade educativa relativamente a questões relacionadas com o modo de funcionamento e desempenho da organização, aferindo o seu grau de satisfação e de motivação para as atividades que este desenvolve. **A estruturação dos questionários pode ser observada na figura 2.**

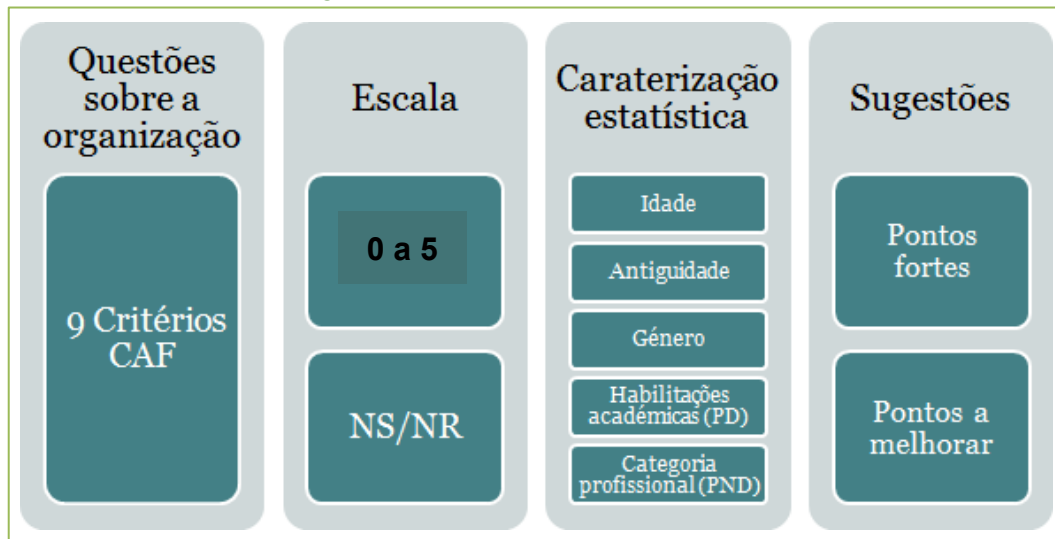


Figura 2 – Estrutura dos questionários aplicados a PD e PND

O modelo de questionários utilizados na comunidade escolar resultou da adaptação – às características e necessidades específicas da organização escolar – de um dos questionários disponíveis na página eletrónica da DGAEP. Os questionários aplicados ao PD e ao PND são mais abrangentes, pois permitem conclusões sobre o nível de desempenho organizacional e evidenciar domínios que necessitam de ser melhorados, que se encontram na figura 3.

Os questionários aplicados aos Alunos e EE integram-se no critério 6 – *Resultados orientados para os cidadãos/clientes*, (entendidos neste caso como Alunos e EE) e têm a estrutura que se encontra na figura 3.



Figura 3 – Estrutura dos questionários aplicados a Alunos e EE

Foram distribuídas senhas de acesso individualizado aos EE, alunos, PD e PND, tendo a inquirição sido feita através de uma plataforma de questionários *on-line*.

Os questionários foram aplicados ao universo do PD, PND e alunos. Aos EE foram distribuídos questionários em papel, sendo posteriormente validada a representatividade de todos os respondentes.

Todo o processo de inquirição e tratamento de dados garantiu a confidencialidade da identidade dos respondentes, para isso foi utilizado a plataforma “Google Forms”.

## 2. Resultados da Autoavaliação

### 2.1. Nota introdutória

Recolhidos e tratados os dados, apresentam-se de seguida as análises quantitativa e qualitativa dos mesmos, de acordo com alguns critérios pré-estabelecidos. Todos os dados apurados nas Grelhas de Autoavaliação e nos questionários são apresentados, sempre que possível, por ciclo de ensino.

De todas as sugestões recolhidas, e por forma a analisar com mais profundidade todos os critérios, foi possível fazer um resumo das que mais se destacam, tendo em conta critérios como a pertinência e/ou a recorrência, como a seguir se explica. Os gráficos e tabelas que seguidamente são apresentados contêm uma análise de conteúdo, estando todas as sugestões disponíveis para uma análise mais extensa nos anexos (em Excel) ao presente Relatório, nomeadamente:

- ANX Alunos – Anexo com os resultados, por indicador, relativos aos alunos
- ANX EE – Anexo com os resultados, por indicador, relativos aos encarregados de educação
- ANX PD – Anexo com os resultados, por indicador, relativos aos docentes
- ANX PND – Anexo com os resultados, por indicador, relativos aos não docentes

Refira-se que, no que diz respeito às médias apresentadas nas diferentes tabelas e gráficos, quando nada é dito em contrário, são sempre usadas médias ponderadas (e não médias aritméticas). Assim, por exemplo, o valor que representa a média do agrupamento no critério 1 da CAF-Edu (relativa aos inquiridos) tem em conta o peso relativo do corpo docente de cada nível de ensino respondente. De facto, uma vez que o número de respostas em cada grupo alvo é variável, um grupo que tenha apenas dez respondentes não terá, naturalmente, o mesmo peso que um grupo com cem ou mais respondentes<sup>2</sup>.

Para além da análise expressa na pontuação atribuída pelos respondentes aos indicadores dos questionários, havia a possibilidade de os inquiridos expressarem as suas opiniões em relação a cada um dos critérios da CAF-Edu, num campo de resposta aberta. Também esses campos foram analisados.

Assim, a análise das médias foi complementada tendo em conta a percentagem de respostas nos intervalos da escala de classificação de [3-5] e [0-2] respetivamente,

considerando-se ainda a percentagem de “não sei” ou “não respondo” (NS/NR) para a identificação de oportunidade de melhoria.

As oportunidades de melhoria para todos os grupos alvo e níveis, foram tidas em conta para situações de dez ou mais respondentes, em que os indicadores apresentam percentagem de NS/NR acima de 20%<sup>3</sup>. Definiu-se também que os indicadores com percentagem de resposta no intervalo de [0-2] acima de 20%<sup>4</sup> seriam considerados suscetíveis de melhoria e que, no intervalo [4-5], as taxas de resposta superiores a 85% seriam consideradas relativas a pontos fortes.

No que diz respeito às médias gerais de referência para a obtenção dos pontos fortes e oportunidades de melhoria, estas foram determinadas de acordo com a média obtida em cada nível e grupo alvo com a valor mínimo de 4,5<sup>5</sup> na escala 0-5 (ou 85 pontos, na escala 0-100) para ponto forte (ou área de excelência) e de uma média inferior a 2,5<sup>6</sup> na escala 0-5 (ou 50 pontos, na escala 0-100) para as oportunidades de melhoria.

<sup>2</sup> Veja-se, por exemplo: RIBEIRO, Armanda. " Medidas Estatísticas: Médias Aritmética, Ponderada e Geométrica. Alunos online – UOL. Disponível em <http://alunosonline.uol.com.br/matematica/medidas-estatisticas-medias-aritmetica-ponderada-geometrica.html>.

<sup>3</sup> Indiciam áreas onde a informação não está a ser suficientemente eficaz para esclarecer as pessoas, ou as políticas implementadas não são eficazmente percebidas pelos respondentes.

<sup>4</sup> Indiciam áreas de grande insatisfação.

<sup>5</sup> Indicam áreas de elevada satisfação.

<sup>6</sup> Indiciam áreas de insatisfação generalizada

## 2.2. Análise qualitativa

Foram passados inquéritos de satisfação aos alunos (AL), encarregados de educação (EE), pessoal docente (PD) e pessoal não docente (PND) obtendo-se os seguintes resultados:

### 2.2.1. Oportunidades de melhoria

2.2.1.1 Indicadores onde a percentagem de NS/NR é superior a 20%:

Neste indicador não houve nada a assinalar.

2.2.1.2 Quanto a indicadores onde as taxas de resposta no intervalo de satisfação [0-2] se situam acima de 20%, temos as seguintes:

- EE:

pré	<p>Critério 1 [O Diretor do Agrupamento desenvolve uma boa dinâmica com os representantes dos encarregados de educação.] – <b>27%</b></p> <p>Critério 5 [Conheço os Cursos Profissionais em funcionamento no Agrupamento.] – <b>33%</b></p> <p>Critério 6 [O serviço prestado pelos transportes escolares é adequado.] – <b>26%</b></p> <p>Critério 8 [O Agrupamento empenha-se na melhoria do nível educativo da população do concelho.] – <b>21%</b></p>
1ºciclo	Critério 5 [Conheço os Cursos Profissionais em funcionamento no Agrupamento.] – <b>21%</b>
2ºciclo	-
3ºciclo+sec	Critério 5 [Conheço os Cursos Profissionais em funcionamento no Agrupamento.] – <b>23%</b>

- PD:

1ºciclo	<p>Critério 3 [O número de assistentes operacionais é suficiente.] – <b>43%</b></p> <p>Critério 5 [Os Apoios (Apoios Educativos, Coadjuvação, Tutorias...) oferecidos pelo Agrupamento são adequados.] – <b>24%</b></p> <p>Critério 5 [Conheço os Cursos Profissionais em funcionamento no Agrupamento.] – <b>38%</b></p> <p>Critério 5 [O apoio dos alunos no SPO é adequado.] – <b>24%</b></p> <p>Critério 9 [No Agrupamento existem problemas de indisciplina.] – <b>24%</b></p>
2ºciclo	-
3ºciclo+sec	<p>Critério 3 [O número de assistentes operacionais é suficiente.] – <b>55%</b></p> <p>Critério 4 [O Agrupamento assegura a transparência orçamental e financeira no seio da instituição e para fins públicos.] – <b>21%</b></p>

● PND:

pré	<p>Critério 1 [O Diretor, na generalidade, cumpre as funções inerentes ao seu cargo.] – <b>20%</b></p> <p>Critério 1 [Foram criadas as condições para uma comunicação interna e externa eficaz.] – <b>20%</b></p> <p>Critério 1 [As lideranças valorizam os contributos dos Assistentes Operacionais para o bom funcionamento da escola.] -<b>20%</b></p> <p>Critério 2 [Conheço as regras de disciplina do Agrupamento.] – <b>20%</b></p> <p>Critério 2 [O Coordenador/Responsável de Estabelecimento mantém-me informado sobre as questões importantes para o meu bom desempenho profissional.] – <b>20%</b></p> <p>Critério 9 [No Agrupamento existem problemas de indisciplina.] -<b>20%</b></p>
1ºciclo	<p>Critério 1 [A resposta do Agrupamento em relação aos casos de indisciplina é a adequada.] – <b>25%</b></p> <p>Critério 1 [As lideranças valorizam os contributos dos Assistentes Operacionais para o bom funcionamento da escola.] – <b>25%</b></p> <p>Critério 2 [O Plano de Formação é adequado ao desempenho das minhas funções.] – <b>25%</b></p> <p>Critério 3 [Partilho com os meus colegas questões de indisciplina dos alunos no sentido de encontrar soluções.] – <b>33%</b></p> <p>Critério 7 [O trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.] – <b>25%</b></p> <p>Critério 8 [Os Serviços de Educação Especial contribuem para a inclusão dos alunos na sociedade.] – <b>25%</b></p>
2ºciclo	
3ºciclo+sec	<p>Critério 1 [Os Assistentes Operacionais ou Técnicos recém-chegados ao Agrupamento são devidamente apoiados e acompanhados.] – <b>25%</b></p> <p>Critério 1 [O encarregado geral operacional transmite procedimentos claros a adotar nas situações de indisciplina] – <b>32%</b></p> <p>Critério 1 [A resposta do Agrupamento em relação aos casos de indisciplina é a adequada] – <b>33%</b></p> <p>Critério 1 [O Conselho Administrativo, na generalidade, cumpre as suas funções.] – <b>21%</b></p> <p>Critério 1 [O Encarregado Geral Operacional, de uma forma geral, cumpre as suas funções.] – <b>29%</b></p> <p>Critério 1 [O Diretor, na generalidade, cumpre as suas funções.] – <b>21%</b></p> <p>Critério 1 [A Direção, na generalidade, desempenha com eficácia as suas funções.] – <b>21%</b></p> <p>Critério 1 [As lideranças valorizam os contributos dos Assistentes Operacionais para o bom funcionamento da escola.] – <b>46%</b></p> <p>Critério 2 [O meu chefe mantém-me informado sobre as questões importantes para o meu bom desempenho profissional.] – <b>35%</b></p> <p>Critério 2 [Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo do Agrupamento.] – <b>28%</b></p> <p>Critério 2 [O Agrupamento apresenta-se como uma estrutura organizada que atua assente numa visão estratégica com o objetivo de prestar um serviço educativo de referência.] – <b>21%</b></p> <p>Critério 2 [Sinto que no agrupamento existe a preocupação de adequar a formação ao desempenho das minhas funções.] – <b>36%</b></p> <p>Critério 3 [Analiso com o meu chefe questões relacionadas com o cumprimento das minhas funções no sentido de melhorar o meu desempenho] – <b>41%</b></p> <p>Critério 4 [O Agrupamento assegura a transparência orçamental e financeira no seio da instituição e para fins públicos.] - <b>32%</b></p> <p>Critério 4 [Os recursos tecnológicos do Agrupamento são os adequados.] – <b>29%</b></p>



	<p>Critério 4 [O Agrupamento fornece os recursos materiais adequados para a realização da limpeza] – <b>37%</b></p> <p>Critério 4 [Os recursos disponíveis são adequados ao desenvolvimento das minhas funções na escola.] – <b>38%</b></p> <p>Critério 7 [Sinto-me apoiado pelo meu chefe.] – <b>27%</b></p> <p>Critério 7 [O trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.] – <b>25%</b></p>
--	---

- AL:

1ºciclo	Critério6 - Gosto do almoço que é servido na escola. – <b>20%</b>
2º ciclo	<p>Critério 4 [Sempre que é aplicada a medida disciplinar corretiva de “ordem de saída da sala de aula”, o aluno é enviado para a Sala de Estudo.] – <b>20%</b></p> <p>Critério 6 [A escola resolve bem os problemas de indisciplina.] – <b>23%</b></p> <p>Critério 6 [Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio.] – <b>29%</b></p> <p>Critério 6 [Estou satisfeito com as condições de privacidade e espaço que os balneários oferecem.] – <b>21%</b></p> <p>Critério 6 [Gosto do almoço que é servido na escola.] – <b>31%</b></p> <p>Critério 6 [Estou satisfeito com a higiene e a limpeza na escola.] – <b>21%</b></p> <p>Critério 6 [O tempo de espera do autocarro é adequado.] – <b>43%</b></p> <p>Critério 6 [O tempo de espera nos diversos serviços (bar, reprografia, cantina, secretaria) é adequado.] – <b>31%</b></p> <p>Critério 6 [Estou satisfeito com o trabalho desenvolvido pela associação de estudantes.] – <b>23%</b></p>
3ºciclo +sec	<p>Critério 6 [Estou satisfeito com as condições de entrada/saída da escola.] – <b>20%</b></p> <p>Critério 6 [O tempo de espera do autocarro é adequado.] – <b>26%</b></p> <p>Critério 6 [O tempo de espera nos diversos serviços (bar, reprografia, cantina, secretaria) é adequado.] – <b>26%</b></p>

### 2.2.2. Pontos fortes

Quanto aos indicadores em que a pontuação média é igual ou superior a 4,5 (na escala de 0-5), apresentam-se os seguintes aspetos:

- EE:

pre	<p>Critério 1 [Falo com o meu educando acerca das regras e comportamentos que deve ter no Jardim de Infância.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 3 [Converso com o meu educando sobre as vivências diárias no Jardim de Infância.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [Preocupo-me com as dificuldades do meu educando e esforço-me para o apoiar.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [Sensibilizo/converso com o meu educando para a importância de valores, atitudes e comportamentos para o seu desenvolvimento.] – <b>4,5</b></p>
1ºciclo	<p>Critério 1 [Falo com o meu educando acerca das regras e procedimentos que deve ter na escola.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 3 [Tenho em conta as sugestões feitas pelo Professor Titular de Turma.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 3 [Tenho em consideração as críticas pertinentes do Professor Titular de Turma.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 3 [Comento com o meu educando os seus progressos e dificuldades.] – <b>4,6</b></p>

	<p>Critério 3 [Comento com o meu educando questões de indisciplina.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [Preocupo-me com o insucesso escolar do meu educando e esforço-me para o diminuir.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [Alerto o meu educando para a importância de melhorar os seus resultados escolares.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 5 [Conheço os elementos de avaliação do meu educando.] - <b>4,5</b></p>
2ºciclo	
3ºciclo e sec	<p>Critério 3 [Converso com o meu educando sobre os seus progressos e dificuldades.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 3 [Converso com o meu educando sobre questões de indisciplina.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 5 [Preocupo-me com os resultados escolares do meu educando.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [Converso com o meu educando sobre a importância de melhorar os seus resultados escolares.] – <b>4,6</b></p>

• PD:

pre	<p>Critério 1 [O meu Departamento analisa e propõe as Orientações Gerais de Avaliação.] -<b>4,8</b></p> <p>Critério 1 [O Agrupamento proporciona, através dos Representantes e Coordenadores, apoio e acompanhamento aos novos docentes.] -<b>4,7</b></p> <p>Critério 1 [O meu Coordenador de Departamento cumpre as suas funções.] – <b>5,0</b></p> <p>Critério 1 [O Conselho Geral, na generalidade, funciona bem, cumprindo a legislação em vigor.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 1 [O Diretor, na generalidade, cumpre as funções inerentes ao seu cargo.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 1 [A Direção, na generalidade, gere bem os conflitos.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 1 [O Conselho Pedagógico, na generalidade, funciona bem.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 1 [O Conselho Administrativo, na generalidade, funciona bem.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 1 [O Chefe dos Assistentes Técnicos Administrativos, na generalidade, cumpre as suas funções.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 1 [A direção envolve a comunidade educativa na sua autoavaliação.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 2 [Conheço as Orientações Gerais de Avaliação do Departamento.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 2 [O meu Coordenador de Departamento mantém-me informado sobre as questões importantes para o meu bom desempenho profissional.] – <b>5,0</b></p> <p>Critério 2 [O portal do Agrupamento na internet disponibiliza a informação de que necessito.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 2 [Contribuo com sugestões nas reuniões de departamento e, ou nas de trabalho colaborativo.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 2 [Promovo atividades no Plano Anual de Atividades de modo a atingir os objetivos do Projeto Educativo.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 2 [Na minha opinião o PAA (Plano Anual de Atividades) operacionaliza as opções do Projeto Educativo.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 2 [Promovo processos educacionais inovadores.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 2 [Contribuo com críticas construtivas e/ou sugestões para melhoria do funcionamento do Agrupamento.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 2 [Sou auscultado e participo na autoavaliação da escola.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 2 [A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.] – <b>4,6</b></p>
-----	--

<p>Critério 3 [Envolve as crianças através do diálogo e promovo o seu bem-estar.] – <b>5,0</b></p> <p>Critério 3 [Tenho em conta as sugestões das crianças.] – <b>5,0</b></p> <p>Critério 3 [Solicito a colaboração dos Encarregados de Educação quando assim é necessário.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 3 [As minhas sugestões são tidas em conta pelas lideranças.] – <b>5,0</b></p> <p>Critério 4 [As parcerias (Bibliotecas Escolares, Clubes, GNR, Camara Municipal, OPEN-B, GASC...), do Agrupamento promovem o desenvolvimento das aprendizagens.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 4 [Os canais de informação (internet, circulares, etc.) do Agrupamento, na generalidade, funcionam bem.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 4 [O Agrupamento desenvolve e gere parcerias com outras organizações.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 4 [Existem momentos de discussão/partilha de estratégias e seleção/elaboração de materiais pedagógicos entre os docentes do departamento] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 5 [A existência dos Cursos Profissionais é uma mais-valia para o Agrupamento.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [O apoio do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é importante para as crianças.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 5 [Os professores preocupam-se com o insucesso escolar e desenvolvem esforços para o diminuir.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 5 [Os Assistentes Operacionais desempenham as suas funções com eficácia.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [Os docentes promovem uma avaliação objetiva.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 5 [Considero que os Serviços de Educação Especial são importantes para a melhoria do sucesso educativo das crianças.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 5 [Os serviços da escola, na generalidade, funcionam bem.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 5 [O jardim de infância propicia um ambiente escolar inclusivo.] – <b>5,0</b></p> <p>Critério 5 [O uso de novas tecnologias/tecnologias digitais na sala de atividades é prática comum.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 5 [Preocupo-me em dar indicações regulares aos encarregados de educação relativas à sua aprendizagem.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 7 [Sinto-me apoiado pelo meu Coordenador de Departamento.] – <b>5,0</b></p> <p>Critério 7 [Sinto-me à vontade para apresentar questões/sugestões em sede de Departamento/Direção.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 7 [Os funcionários dos Serviços Administrativos revelam dedicação e interesse na resolução das situações colocadas.] – <b>4,9</b></p> <p>Critério 7 [A disposição do local de trabalho e condições ambientais de trabalho, na generalidade, são boas.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 7 [Estou satisfeito com a higiene e limpeza do jardim de infância.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 7 [O tempo de espera nos diversos serviços (bar, reprografia, cantina, secretaria) é adequado.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 8 [O Agrupamento empenha-se na melhoria do nível educativo da comunidade envolvente.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 8 [Os valores veiculados pelo Agrupamento contribuem para a formação de cidadãos ativos na sociedade.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 8 [O Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 9 [Nas minhas atividades propicia-se um ambiente favorável à aprendizagem.] – <b>4,9</b></p> <p>Critério 9 [As metodologias usadas na sala de atividades contribuem para</p>
---

	<p>os resultados obtidos.] – <b>4,9</b></p> <p>Critério 9 [Estou globalmente satisfeito com o serviço educativo prestado pelo Agrupamento.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 9 [O jardim de infância proporciona segurança/bem-estar/autonomia.] – <b>4,9</b></p> <p>Critério 9 [Gosto de trabalhar neste jardim de infância.] – <b>4,9</b></p>
1ºciclo	<p>Critério 1 [O meu Departamento analisa e propõe os critérios de avaliação.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 1 [O Agrupamento define regras comuns no âmbito da avaliação dos alunos.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 1 [O meu Coordenador de Departamento, na generalidade, cumpre as suas funções.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 2 [Conheço os critérios de avaliação definidos pelo Departamento Curricular.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 2 [Promovo atividades no Plano Anual de Atividades de modo a atingir os objetivos do Projeto Educativo.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 2 [Na minha opinião o PAA (Plano Anual de Atividades) operacionaliza as opções do Projeto Educativo.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 3 [Envolver os alunos através do diálogo e promovo o seu bem-estar.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 3 [Tenho em conta as sugestões dos alunos.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 3 [Comento com os alunos os seus progressos e dificuldades.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 3 [Solicito a colaboração dos Encarregados de Educação quando é necessário.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 5 [O apoio do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é importante para os alunos.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 5 [Os professores preocupam-se com o insucesso escolar e desenvolvem esforços para o diminuir.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 5 [Os professores promovem uma avaliação objetiva.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [Considero que os Serviços de Educação Especial são importantes para a melhoria do sucesso educativo dos alunos] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 5 [A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [Preocupo-me em dar indicações regulares aos alunos relativas à sua aprendizagem.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 9 [Nas minhas aulas há um ambiente favorável à aprendizagem.] – <b>4,5</b></p>
2ºciclo	
3ºciclo+sec	<p>Critério 1 [O meu Departamento propõe ao Conselho Pedagógico os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 1 [Nos Conselhos de Turma são definidas e uniformizadas regras e procedimentos comuns para todos os docentes.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 1 [O Coordenador de Ciclo/Curso define os procedimentos a ter nas reuniões de avaliação.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 1 [O Agrupamento define critérios gerais de avaliação dos alunos.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 1 [O meu Coordenador de Departamento, de uma maneira geral, cumpre as suas funções.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 1 [Os Coordenadores dos Diretores de Turma, na generalidade, cumprem as suas funções.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 1 [Os Diretores de Turma das “minhas turmas”, na generalidade, cumprem as suas funções.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 1 [O meu Representante de Área Disciplinar, na generalidade, cumpre as suas funções.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 2 [Conheço os critérios de avaliação do Departamento/ Área.] – <b>4,9</b></p>

	<p>Critério 2 [O meu Coordenador de Departamento mantém-me informado sobre as questões importantes para o meu bom desempenho profissional.] -<b>4,6</b></p> <p>Critério 2 [Divulgo os critérios de avaliação aos meus alunos.] – <b>5,0</b></p> <p>Critério 2 [Sempre que aplico uma medida disciplinar corretiva, comunico ao diretor de turma/registo no Inovar] – <b>4,9</b></p> <p>Critério 2 [Promovo atividades no Plano Anual de Atividades de modo a atingir os objetivos do Projeto Educativo.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 2 [No desempenho da minha atividade procuro ser inovador(a).] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 2 [No Agrupamento é implementado um processo de autoavaliação.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 3 [Procuro envolver os alunos através do diálogo.] – <b>4,9</b></p> <p>Critério 3 [Tenho em conta as sugestões dos alunos.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 3 [Converso com os alunos sobre os seus progressos e dificuldades.] – <b>4,9</b></p> <p>Critério 3 [Trato com o Diretor de Turma as questões disciplinares.]-<b>4,9</b></p> <p>Critério 3 [Solicito a colaboração de outros docentes quando assim é necessário.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 3 [Solicito a colaboração dos Encarregados de Educação quando assim é necessário.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 3 [Solicito a colaboração do Delegado e do Subdelegado quando assim é necessário.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 4 [A BE (biblioteca escolar), na generalidade, funciona bem.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [Preocupo-me com os resultados escolares dos meus alunos e esforço-me para os melhorar.] -<b>4,9</b></p> <p>Critério 7 [Sinto-me apoiado pelo meu Representante de Área Disciplinar.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 7 [Sinto-me apoiado pelo meu Coordenador de Ciclo/Diretores de turma (enquanto Professor Titular de Turma / Diretor de Turma).] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 7 [Sinto-me à vontade para apresentar observações/sugestões em sede de Área/Departamento/Direção.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 9 [Nas minhas aulas há um ambiente favorável à aprendizagem.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 9 [As metodologias usadas na sala de aula contribuem para os resultados obtidos.] -<b>4,7</b></p>
--	--

- PND:

pre	<p>Critério 1 [O Conselho Administrativo, na generalidade, funciona bem.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 2 [Sempre que vejo uma criança com algum problema tento apoiá-la.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 5 [O Jardim de Infância propicia um ambiente escolar inclusivo.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 7 [Sinto-me satisfeito com as funções que me foram atribuídas.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 7 [Sinto-me apoiada pelos docentes.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 7 [Os horários de trabalho dos funcionários são adequados ao bom funcionamento do Jardim de Infância.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 7 [Sou tratado pelos docentes de forma adequada.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 7 [Sou tratado pelos Pais/Encarregados de Educação de forma adequada.] – <b>4,6</b></p>
-----	--

	<p>Critério 7 [Gosto de trabalhar neste Jardim de Infância.] – <b>5,0</b></p> <p>Critério 8 [O Agrupamento empenha-se na melhoria do nível educativo da população do concelho.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 8 [Os valores veiculados pelo Agrupamento contribuem para a formação de cidadãos ativos na sociedade.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 8 [Os Serviços de Educação Especial contribuem para a inclusão das crianças na sociedade.] – <b>4,8</b></p> <p>Critério 9 [As regras de disciplina no Agrupamento incutem o respeito pelos outros.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 9 [As regras de disciplina no Agrupamento favorecem a convivência democrática.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 9 [Estou globalmente satisfeito com o serviço prestado pelo Agrupamento.] – <b>4,8</b></p>
--	---

- AL:

pre	-
1ºciclo	Critério 6 [Sinto-me seguro na escola.] – <b>4,5</b>
2º ciclo	<p>Critério 1 [Conheço as regras definidas pelo Agrupamento no âmbito da disciplina.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 3 [Tenho em conta as sugestões feitas pelos meus professores.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 3 [Atendo às sugestões/observações dos funcionários.] – <b>4,5</b></p> <p>Critério 3 [Comento com o meu Encarregado de Educação as questões de indisciplina.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 5 [Preocupo-me com o meu insucesso escolar e esforço-me para o diminuir.] – <b>4,7</b></p> <p>Critério 5 [Comento com o meu Encarregado de Educação as medidas que podem contribuir para melhorar os meus resultados escolares.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 6 [Aprendo com as atividades que realizo na escola.] – <b>4,6</b></p> <p>Critério 9 [Os meus resultados escolares na avaliação interna são bons] – <b>4,6</b></p>
3ºciclo +sec	Critério 2 [O meu encarregado de educação é informado de qualquer medida disciplinar que me seja aplicada.] – <b>4,6</b>

Quanto a áreas onde as taxas de resposta no intervalo de satisfação [4-5] se situam acima de 85%, temos:

- EE:

Nada a salientar

- PD:

1ºciclo	<p>Critério 2 [Promovo processos educacionais inovadores.] – <b>95%</b></p> <p>Critério 5 [O uso de novas tecnologias/tecnologias digitais na sala de aula é prática comum nesta escola.] – <b>95%</b></p> <p>Critério 7 [Sinto-me apoiado pelo meu Coordenador de Departamento.] – <b>95%</b></p> <p>Critério 8 [Os valores veiculados pelo Agrupamento contribuem para a formação de cidadãos ativos na sociedade.] – <b>95%</b></p> <p>Critério 8 [O Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.] – <b>95%</b></p> <p>Critério 9 [As metodologias usadas na sala de aula contribuem para os resultados obtidos.] – <b>95%</b></p> <p>Critério 9 [Os resultados escolares dos alunos na avaliação interna são bons.] – <b>95%</b></p>
---------	--

2ºciclo	
3ºciclo+sec	

- PND:

pre	<p>Critério 1 [O Agrupamento proporciona apoio e acompanhamento aos novos funcionários.] – <b>100%</b></p> <p>Critério 1 [O Agrupamento define regras comuns no âmbito da indisciplina.] – <b>100%</b></p> <p>Critério 1 [A resposta do Agrupamento em relação aos casos de indisciplina é a adequada.] – <b>100%</b></p> <p>Critério 3 [Tenho em conta as sugestões dos docentes.] -<b>100%</b></p> <p>Critério 3 [Aceito as críticas dos docentes.] – <b>100%</b></p> <p>Critério 3 [Partilho com as minhas colegas dinâmicas de boas práticas no sentido de encontrar soluções para o bom funcionamento do estabelecimento.] -<b>100%</b></p> <p>Critério 7 [Sinto-me à vontade para apresentar questões/sugestões aos docentes.] – <b>100%</b></p> <p>Critério 7 [O Jardim de Infância propicia um ambiente escolar acolhedor.] – <b>100%</b></p>
-----	---

- AL:

Nada a salientar.

Da análise das respostas endereçadas pelos inquiridos foi possível compilar nas tabelas seguintes algumas áreas mais referidas.

Tabela 1 – Quadro destaque de Pontos Fortes por Critério

Critério CAF	Sugestão ou Comentário
<b>1. Liderança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As lideranças intermédias: Diretor de turma; Coordenadores de DT/profissionais e representante das Áreas disciplinares</li> </ul>
<b>2. Planeamento e Estratégia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição e divulgação dos critérios de avaliação</li> <li>• A boa dinâmica entre professor/aluno e professor/DT</li> </ul>
<b>3. Pessoas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel dos Coordenadores de Departamento no clima e integração de novos colegas e no funcionamento geral do agrupamento</li> </ul>
<b>4. Parcerias e Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorias no plano tecnológico com a implementação do PTD através de distribuição de computadores portáteis a alunos e professores.</li> </ul>
<b>5. Processos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação das estratégias na gestão dos processos de ensino e aprendizagem</li> </ul>



<b>6. Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professores ajustam/adequam estratégias para a melhoria dos resultados dos seus alunos</li> </ul>
<b>7. Resultados das Pessoas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ambiente criado de apoio entre professores/lideranças e alunos/professores</li> </ul>
<b>8. Resultados da Responsabilidade Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li></li> </ul>
<b>9. Resultados do Desempenho-Chave</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adequação do processo educativo aos alunos e processos de autoavaliação</li> </ul>

Tabela 2 – Quadro destaque de Aspetos a Melhorar por Critério

Critério CAF	Sugestão ou Comentário
<b>1. Liderança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicação e envolvimento do grupo do pessoal não docente em relação às lideranças intermédias</li> </ul>
<b>2. Planeamento e Estratégia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adequação das estratégias aos recursos existentes/disponíveis</li> </ul>
<b>3. Pessoas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho de equipa e reconhecimento (pessoal não docente)</li> </ul>
<b>4. Parcerias e Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de conhecimento das parcerias que a escola estabelece</li> <li>Equipamento informáticos e projetores inoperacionais</li> <li>Velocidade/disponibilidade da <i>Internet</i></li> </ul>
<b>5. Processos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Flexibilidade e adequação de estratégias aos</li> </ul>

## 2.3. Análise qualitativa / análise das sugestões

As análises das sugestões recolhidas nas perguntas de resposta aberta não publicadas neste relatório por não serem representativas do universo dos respondentes, no entanto, todas as sugestões foram dadas a conhecer aos elementos do conselho pedagógico e à direção da escola.



## 2.3. Análise quantitativa

### 2.3.1. Questionários: níveis de participação

Todos os grupos foram questionados *online*, utilizando uma plataforma de inquirição. Globalmente e ao nível da participação dos atores educativos neste processo, os dados são os que seguidamente se apresentam.

#### 2.3.1.1. Níveis de participação

	alunos	docentes	não docentes	EE
universo	2534	280	80	2534
Pré-escolar	-	13	5	64
1ºciclo	59	21	8	102
2ºciclo	13	87	29	662
3º ciclo e sec	330			
Totais	402/(16%)	121/(43%)	42/(53%)	828/(33%)

Representatividade da amostra

Apresentamos de seguida a tabela tendo com os valores da amostra representativa da população para um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%

	alunos	docentes	não docentes	EE
amostra	334	163	67	334

verificamos assim que a amostra é representativa da população no caso dos alunos (com uma margem de erro de 5%) e encarregados de educação (com uma margem de erro de 3%), sendo que a generalização dos resultados no caso dos docentes terá uma margem de cerca erro 7%) e no caso dos não docentes a sua generalização terá uma margem de erro de 9%).

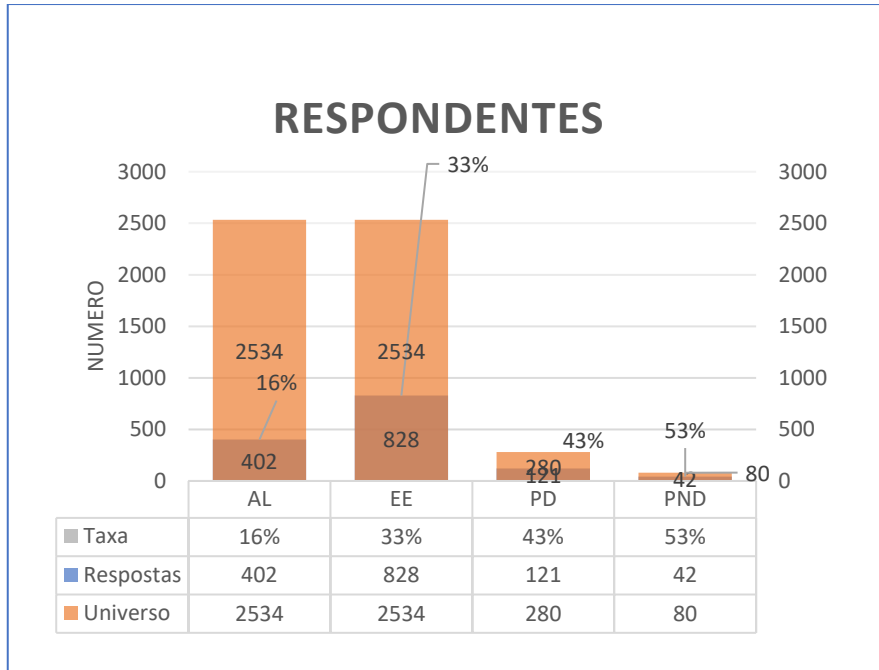


Gráfico 1 – Taxa de participação

## 2.3.2. Questionários: resultados globais

A partir dos questionários recolhidos, foi possível agrupar os dados relativos à opinião dos inquiridos por critério da CAF-Edu<sup>8</sup>, conforme se pode observar no seguinte gráfico:

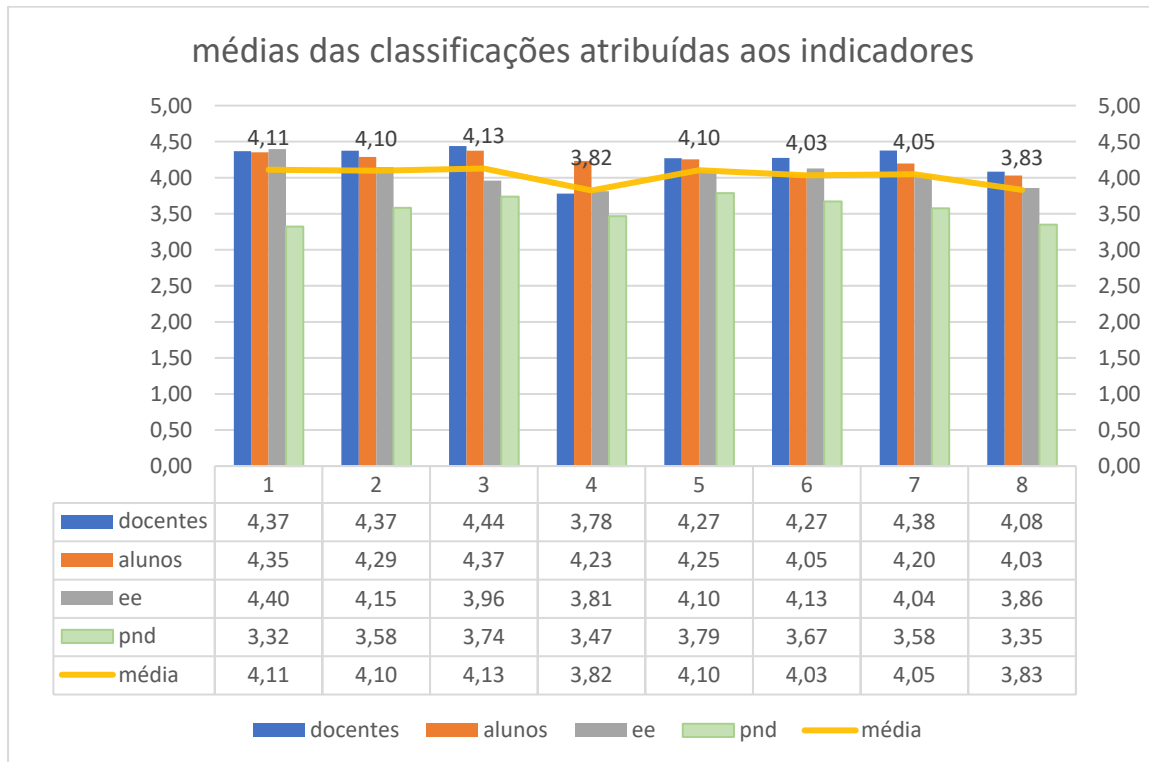


Gráfico 4 – Média global das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério e Ciclo)

Da análise do gráfico anterior, verifica-se que:

- Globalmente existe uma perceção positiva por parte da comunidade respondente do Agrupamento;
- Do confronto das pontuações atribuídas pelo que se evidenciam que o indicador mais fraco é o 4 (Parcerias e recursos) e que o grupo do PND é o mais descontente. Por outro lado, o grupo dos professores e alunos são os mais satisfeitos com uma média de 4,08 e 4,03 respetivamente.

Podemos verificar como cada grupo contribuiu para as médias apresentadas neste gráfico através da análise dos questionários por grupo de inquiridos (nos capítulos seguintes).

<sup>8</sup> A escala utilizada nos questionários (0 a 10) é convertida para a escala de 0 a 100 da CAF-Edu.

### 2.3.3. Questionários: resultados do PD

A partir dos questionários recolhidos, foi possível agrupar os dados relativos à opinião dos docentes por critério da CAF-Edu<sup>9</sup>, conforme se pode observar no seguinte gráfico:

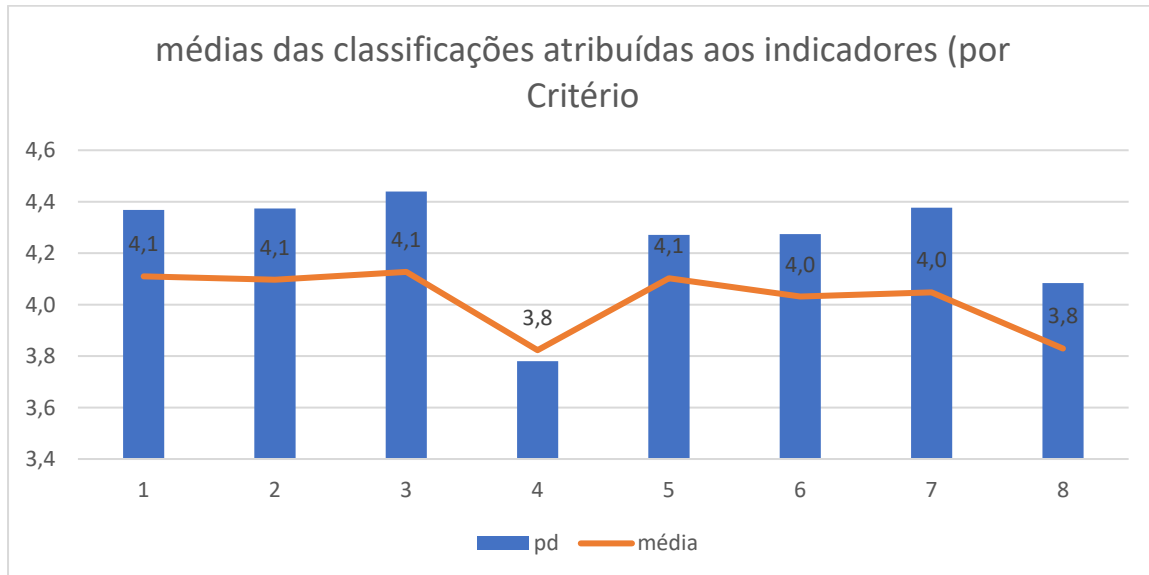


Gráfico 5 – médias das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério CAF-Edu)

Da análise do gráfico anterior, verifica-se que:

- Globalmente existe uma perceção positiva do Agrupamento por parte de todos PD, com médias de resposta próximas ou superiores a 76 pontos<sup>1</sup> (na escala de 0 a 100 da CAF-Edu);

<sup>1</sup> A escala utilizada nos questionários (0 a 5) é convertida para a escala de 0 a 100 da CAF-Edu

### 2.3.4. Questionários: resultados do PND

A partir dos questionários recolhidos, foi possível agrupar os dados relativos à opinião do PND por critério da CAF-Edu, conforme se pode observar no seguinte gráfico:

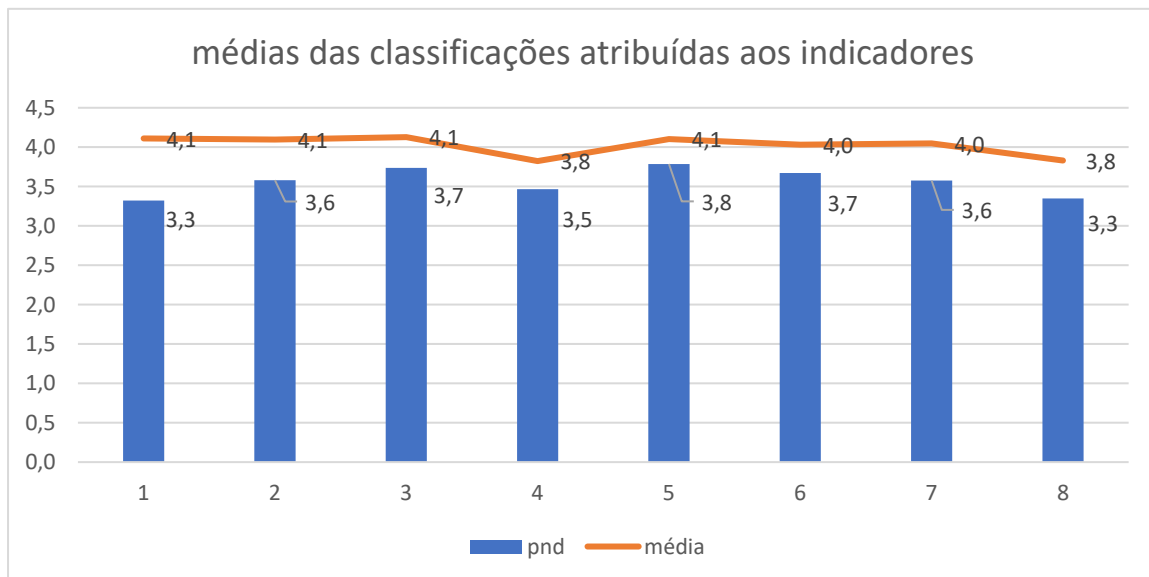


Gráfico 6 – PND: médias das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério CAF-Edu e Ciclo)

Da análise do gráfico anterior, verifica-se que:

- Globalmente existe uma perceção positiva do Agrupamento pelo PND, acima dos 3,3 ou seja, 66 pontos CAF (0-100);
- Verifica-se que este é o grupo mais insatisfeito, verificando-se que a média em todos os indicadores está abaixo da média geral, como se pode observar na figura.

Os resultados do PND do agrupamento estão aquém do que seria desejável, nomeadamente ao nível da Liderança (critério 1). Será necessária uma análise da EAA que encontre eventual justificação para este facto.

- Como já foi referido atrás, na análise do respetivo gráfico, talvez a razão principal da média do indicador 1 se prenda com o descontentamento relativo às condições atuais de trabalho e à forma como são liderados.

### 2.3.5. Questionários: resultados dos alunos

No que respeita aos alunos, partindo igualmente dos questionários recolhidos, foi possível agrupar os dados relativos à sua opinião no seguinte gráfico:

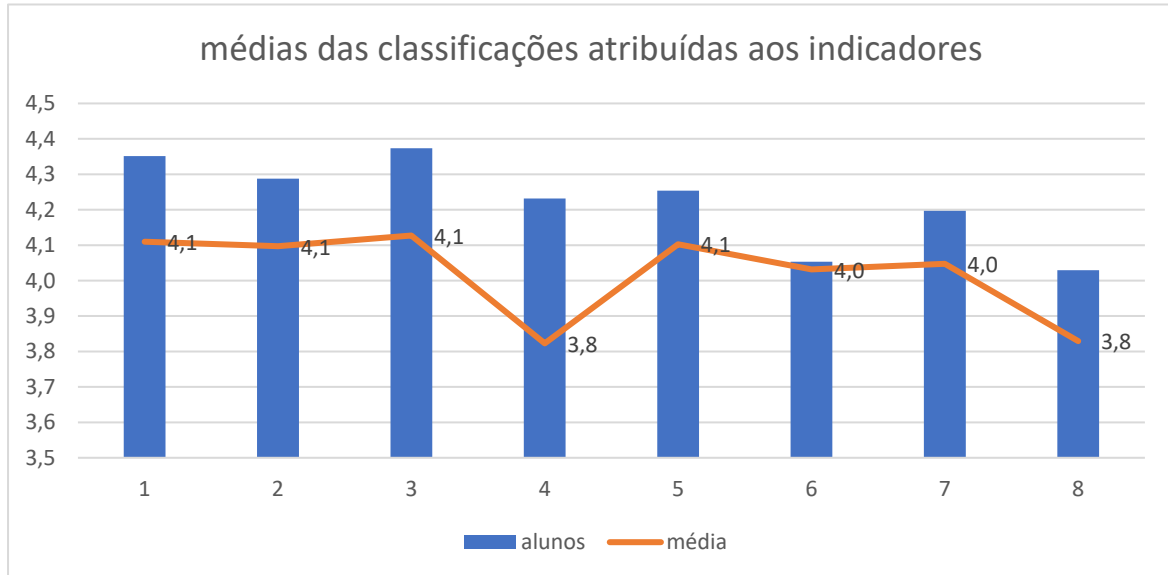


Gráfico 7 – Alunos: médias das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério CAF-Edu)

Da análise do gráfico anterior, verifica-se que:

- Globalmente, existe uma perceção muito positiva do Agrupamento pelos seus alunos;

### 2.3.6. Questionários: resultados dos Pais/Encarregados de Educação

Em relação aos EE, tendo também como referência os questionários recolhidos, foi possível agrupar os dados relativos à sua perceção como se demonstra no seguinte gráfico:

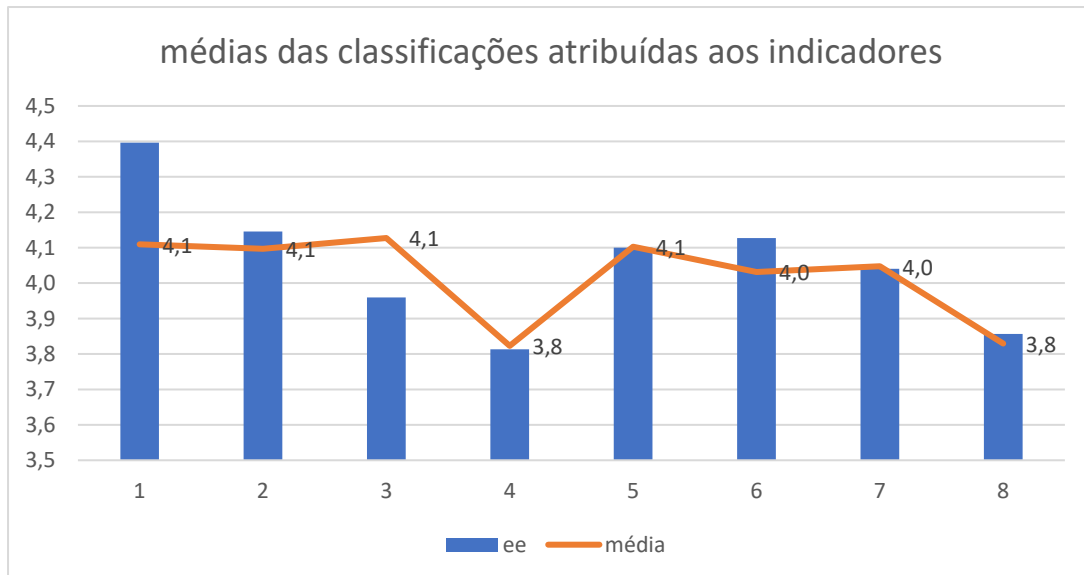


Gráfico 8 – EE: médias das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério CAF-Edu e Ciclo)

Da análise do gráfico anterior, verifica-se que:

- Existe uma perceção positiva da prestação do Agrupamento por parte dos EE;
- Globalmente, as opiniões são positivas, sendo que têm como valor mais baixo o indicador 4 com 66 pontos (numa escala de 0 a 100 utilizada na CAF-Edu).

Ainda assim, as áreas de melhoria identificadas pelos EE podem ser validadas consultando os resultados dos indicadores e sugestões disponibilizadas nos ficheiros anexos ao presente relatório.

## 2.4. Análise crítica do processo<sup>10</sup>

Para garantir memória futura e possibilitar uma análise crítica ao processo, a EAA descreve na tabela seguinte os fatores críticos de sucesso e os constrangimentos decorrentes do processo de avaliação interna.

Tabela 3 – Análise Crítica do Processo (EAA)

Fatores críticos de sucesso <sup>11</sup>	Constrangimentos <sup>12</sup>
O empenho e envolvimento dos elementos da EAA.	O PND não ter acesso ao <i>email</i> institucional por falta de conhecimento.
Colaboração das estruturas pedagógicas de coordenação intermédia.	Por uma questão de garantir o anonimato, não se pediu aos respondentes que identificassem a escola, não se conseguindo, desta forma, realizar uma análise escola a escola. No entanto, a fazer-se no próximo ano letivo, deverá definir-se como é que as pessoas que trabalham em várias escolas poderão dar o seu contributo sem enviar os resultados por duplicação de resposta a questionários.
Fácil acesso à Plataforma.	

<sup>10</sup> A preencher pela EAA.

<sup>11</sup> As condições necessárias e suficientes que foram indispensáveis para que o processo de autoavaliação se tenha concretizado.

<sup>12</sup> O que influenciou negativamente a concretização do processo de autoavaliação.



### 3. Análise Sumária dos Resultados

As escolas têm hoje, mais que nunca, que dar resposta aos desafios de um mundo em permanente mudança. Neste contexto, é desejável que assumam a liderança de rumar a uma direção definida, com base em tomadas de decisão fundamentadas – fazendo todo o sentido que a organização escolar contemporânea implemente periodicamente um processo de autoavaliação.

Este processo deverá permitir analisar toda a abrangência da organização, com vista a encontrar os seus pontos fortes e áreas de melhoria, de forma a prestar, dentro das suas competências, o melhor serviço possível. Esta abordagem, ao ser efetuada recorrendo a ferramentas de *Total Quality Management* (TQM) e de melhoria contínua, permitirá a análise de dados internos e a criação de ferramentas credíveis de apoio à decisão.

A melhoria contínua implicará, também, um esforço permanente de atualização de modo a que as escolas fiquem aptas a agir de forma proativa, antecipando as necessidades da comunidade educativa. Nesse sentido, existem algumas questões que deverão ser alvo de análise interna e monitorização contínua, a saber:

- Análise da estratégia de desenvolvimento dos objetivos internos (inscritos nos documentos orientadores);
- Caracterização do desempenho escolar (resultados);
- Políticas de comunicação (face à participação do PD);
- Apreciação do último Relatório da Avaliação Externa produzido pela IGEC (Inspeção Geral da Educação e Ciência);
- Análise de documentos e relatórios produzidos pelas diversas estruturas internas (nomeadamente PAM implementados) e o seu impacto na melhoria dos resultados dos alunos.

Dessa análise resultará um plano de Ações de Melhoria (PAM) mais eficaz e alicerçado e toda a informação interna disponível.

Em relação à análise dos resultados deste trabalho, desenvolvido com base no Modelo CAF-Edu, apontam-se, de seguida, algumas áreas de intervenção prioritária.

Tabela 4 – Quadro Síntese de identificação das áreas de melhoria

N.º	Origem <sup>13</sup> Importância	Descrição da área de Melhoria	14
1	Questionário s Grelhas de AA		Alta
2	Questionário s Grelhas de AA		Alta
3	Questionário s Grelhas de AA		Alta

Documento elaborado por:  
 Helena Lameiras  
 Lucília Dias  
 Maria José Ferros  
 Paula Ribeiro  
 Pedro Gonçalves (Coordenador)  
 Rosa Rodrigues  
 Teresa Araújo  
 Clara Figueiredo

<sup>13</sup> Área, Documento ou Processo onde a área de melhoria foi detetada.

<sup>14</sup> Relevância estratégica para a organização escolar da intervenção na área de melhoria (pode ser muito relevante, algo relevante ou pouco relevante – em ordem de gradação do mais importante para o menos valorizável).

## Bibliografia

- Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). Auto-avaliação de escolas: pensar e praticar (1st ed.). Porto: Edições ASA, S.A.
- Azevedo, J., Guerra, M. A. S., & Marchesi, Á. (2002). Avaliação das escolas: consensos e divergências (1st ed.). Porto: Edições ASA, S.A.
- Azevedo, J., Ramalho, G., Ferrer, A. T., & Perrenould, P. (2003). Avaliação dos resultados escolares: medidas para tornar o sistema mais eficaz. Lisboa: Asa Editores, S.A.
- Clímaco, M. C., Curado, A. P., Figueiredo, J., Dias, M. L., & Fernandes, O. (2001). Avaliação integrada das escolas: relatório nacional, 1999-2000 (1st ed.). Lisboa: Inspeção Geral da Educação.
- Costa, A. C., & Madeira, A. I. (1997). A construção do projeto educativo de escola (1st ed.). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Couvaneiro, C. S., & Reis, M. A. D. (2007). Avaliar, Refletir, Melhorar (1st ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- DGAEP (2013). Estrutura comum de avaliação: CAF Educação (1st ed.). Lisboa: DGAEP (Direção Geral da Administração e do Emprego Público).
- Estanqueiro, A. (2010). Boas práticas na educação: o papel dos professores. Lisboa: Editorial Presença.
- Guerra, M. Á. S. (2003). Tornar visível o quotidiano teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas. Lisboa: ASA.
- Karpicke, J., Sousa, H. D., & Almeida, L. S. (2012). A avaliação dos alunos (1st ed.). Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Leite, C., & Fernandes, P. (2002). Avaliação das aprendizagens dos alunos: novos contextos, novas práticas. Porto: Edições ASA, S.A.
- Marzano, R. (2005). Como organizar as escolas para o sucesso educativo: da investigação às práticas (1st ed.). Porto: Asa Editores, S.A.
- Rocha, A. P. (1999). Avaliação de Escolas (1st ed.). Lisboa: ASA Editores, S.A.
- Santos, Á. A., Bessa, A. R., Pereira, D. S., Mineiro, J. P., Dinis, L. L., & Silveira, T. (EPIS). (2009). Escolas do futuro: 130 boas práticas de escolas portuguesas (1st ed.). Porto: Porto Editora, LDA.
- Venâncio, I. M., & Otero, A. G. (2003). Eficácia e qualidade na escola (1st ed.). Porto: Edições ASA, S.A.